

Rádio AM e a questão local: uma análise da programação da Difusora Matogrossense de Corumbá (MS)¹

LIMA, Helder²

OTA, Daniela³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande-MS

Resumo

A Difusora Matogrossense de Corumbá (MS) é uma das rádios pioneiras ainda em atividade em Mato Grosso do Sul. Por estar situada na região pantaneira estabeleceu, por muitos anos, uma relação de proximidade com a população rural e ribeirinha do Rio Paraguai, sendo por muitas vezes uma das únicas formas de comunicação—destas comunidades com a área urbana. Um de seus programas tradicionais “Alô Pantanal”, até hoje no ar, mantém características do rádio de uma época onde não havia TV nem dispositivos móveis. Por conta das características da emissora, instigou-nos realizar uma análise da programação para identificar o perfil da emissora e se há o enfoque no “local” e no “regional”, características de emissoras em Amplitude Modulada (AM). Para a análise da programação, nos baseamos nos estudos de Barbosa Filho (2003).

Palavras-Chave: comunicação; rádio; Pantanal; local; Difusora.

Abstract

The Difusora Matogrossense of Corumbá (MS) is one of the pioneer radios still active in Mato Grosso do Sul. Because it is located in the Pantanal region, it has for many years established a close relationship with the rural and riverside population of the Paraguay River, and is often one of the only forms of communication between these communities and the urban area. One of its traditional programs “Alô Pantanal”, still in the air, radio characteristics of a time when there were no TV or mobile devices. Due to the characteristics of the station, we instigated an analysis of the programming to identify the profile of the station and if there is a focus on the "local" and the "regional", characteristics of broadcasters in Amplitude Modulated (AM). For the analysis of the programming, we are based on the studies of Barbosa Filho (2003).

Key-words: communication; radio; Pantanal; local; Difusora

Introdução

Fundada em 20 de setembro de 1936, a Difusora Matogrossense é a emissora de rádio mais antiga em pleno funcionamento em Mato Grosso do Sul (OTA, 2006).

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 12 a 14 de junho de 2017.

² Mestrando do Curso de Comunicação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, email: helder_jorn@hotmail.com

³ Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo - USP. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do curso de Jornalismo da mesma instituição, email: daniela.ota@ufms.br

Inaugurada numa época em que Corumbá pertencia ao Mato Grosso Uno, a emissora foi a segunda emissora de rádio a entrar no ar no estado. A primeira teria sido “A voz de Corumbá” fundada em 13 de junho 1935 (MOREIRA, 2010).

Em Corumbá, são três emissoras em Amplitude Modulada (AM) operando em Ondas Médias (OM): a Difusora Matogrossense (1360 KHz), a Sociedade Rádio Clube (1410 KHz) e a AM Fronteira (960 KHz). Na faixa de Frequência Modulada (FM), são quatro emissoras: Transamérica Hits (92,9), Band FM (94,3), Comunitária Pantanal (87,9) e Rádio Marinha FM (105,9). Em Ladário, município vizinho que fica apenas a 6 Km de Corumbá, foi fundada em 2011 a FM Cidade (88,5).

A Difusora Matogrossense tem importância significativa para o município de Corumbá (MS) e para o Pantanal de uma forma geral. Além de ser a pioneira, a emissora cumpre até hoje o papel de levar informação aos mais distantes rincões da região pantaneira. Além da área urbana, a emissora consegue abranger Ladário, os distritos de Paiaguás, Nhecolândia, Albuquerque, Coimbra, Amollar, Porto Esperança, e inclusive municípios dentro do país vizinho, Bolívia.

Atualmente, a emissora cujo slogan é “O som do Pantanal” está sob a direção de Uriel Raghiant e Caibar da Silva Pereira. Conforme contam os diretores, a emissora foi adquirida em 1980 após os antigos proprietários passarem por dificuldades financeiras.

Eu comprei na época de três pessoas: José Feliciano Batista, Waldemar Dias de Rosa, desses dois, tem mais um também ... (não se recorda o nome). Mas aí nós compramos o controle acionário e devagar fui comprando as outras ações em 80. Em 81, ela já estava transformada em LTDA, e já era eu e o Caibar só. (Informação Verbal)¹

Antes de assumir a direção da emissora, Uriel Raghinat atuou juntamente com seu sócio Caibar Pereira na fundação da TV Cidade Branca do Grupo Zahran em Corumbá:

Eu vim para cá em 1969 montar a televisão Cidade Branca. Comprei o terreno, montei a televisão, vendi aparelhos para levantar dinheiro que na época era esse o sistema. Montei do jeito que eu quis. Vendi dois mil aparelhos. Montei tudo com dinheiro daqui e fui diretor (da TV) por onze anos até 80. Esta rádio aqui estava à venda. Eles nos ofereceram, mas a rádio não tinha nada, não tinha transmissor, saía do ar toda hora (...) (Ibidem)

Para adquirir a emissora, ambos contaram com apoio financeiro do amigo Flag Cunha, que na época era diretor do extinto Previsul².

O Flag, uma vez em Cuiabá, me falou que tinha interesse numa rádio. Quando surgiu esta, eu fui lá falar com ele, e ele disse: mas esta, já não me interessa mais. Então, eu disse: mas eu preciso de duzentos mil réis, e ele me deu. Com esses duzentos mil réis eu vim, comprei, fui para

Campo Grande e conseguiu de um candidato um transmissor e ela passou a funcionar (Ibid.)

Atualmente, além da Difusora, os sócios possuem a Rádio Fronteira AM (960 MHz), a Band FM (94,3 KHz) e o Jornal Folha de Corumbá. Os veículos de mídia fazem parte do Grupo Pantanal de Comunicação que conta ainda com um site na internet com notícias da região (www.grupopantanalms.com.br).

A emissora conta atualmente com dois locutores: Edvaldo Pereira e Pedro Paulo (Pepe). Instalada na Rua Quinze de Novembro, 564, centro de Corumbá, a emissora divide o prédio com a Fronteira AM e também com o parque gráfico do grupo onde é impresso o jornal Folha de Corumbá. Com um transmissor de 5000 watts de potência, a emissora tem abrangência de 250 quilômetros e pelo raio pode chegar a uma população estimada em 250 mil habitantes (OTA, 2006).

O Rádio AM e a questão local

As mudanças tecnológicas desde o surgimento da TV e a implantação das emissoras em Frequência Modulada (FM) entre as décadas de 70 e 80 fez com que as emissoras de rádio, sobretudo as em Amplitude Modulada (AM) se especializassem com objetivo de atrair ouvintes. Um dos estudiosos do rádio, Artur da Távola (apud OTRIWANO, 1985) propôs os conceitos de Rádios de Baixa e Alta Estimulação de acordo com as características e tendências de programação de cada emissora.

Voltadas para o lazer, as Rádios de baixa estimulação, tem por objetivo atingir uma gama maior de ouvintes priorizando o entretenimento em sua programação. Geralmente a fala é elaborada e distante do coloquial. O radiojornalismo se resume a pequenas manchetes com notícias gerais ou internacionais, e os locutores são não individualizados, ou seja, distantes dos ouvintes. Promove nos ouvintes a sensação de status e tendem para a cultura da classe média e de base estrangeira (ORTRIWANO, 1985, p. 29-30).

Por outro lado, as emissoras de Alta Estimulação possuem caráter mobilizador. Priorizam o imediatismo na divulgação das notícias com o fato levado ao ar de forma instantânea. Nestas emissoras, é comum programas voltados para a prestação de serviços e esporte, com prioridade sobretudo para transmissão de partidas de futebol. As emissoras de Alta estimulação são mais próximas da comunidade na qual estão inseridas, tornando os ouvintes participante da programação. O jornalismo é incentivado e o critério da

proximidade ganha destaque, com o noticiário tendendo para assuntos locais e para a prestação de serviços à comunidade (*Ibid*, p.30)

Geralmente, as emissoras de Alta Estimulação são associadas às AMs, dada as suas características; e as de Baixa Estimulação às FMs. No entanto, há que se reconhecer que há emissoras que operam em FM nos formatos “all News” com características muito próximas das de Alta Estimulação. Da mesma forma, não é difícil encontrar emissoras AMs com características próximas das de Baixa Estimulação.

Ortriwano (1985, p.30), por sua vez, classifica as emissoras como de mobilização e de relaxamento. As de mobilização faz com que o ouvinte seja participante. Há ênfase na proximidade, jornalismo com assuntos locais e prestação de serviços à comunidade. Por outro lado, as rádios de relaxamento tendem para a música.

Moreira (2002, p.127) reforça que desde a década de 1990 o AM no Brasil já se confirmava como um rádio “falado”. Segundo a autora, o destaque é para os programas jornalísticos, de prestação de serviços e dos comunicadores de grande audiência. Os canais de FM, por sua vez, investiram na programação musical.

Dentre as discussões sobre mídia local, Peruzzo (2002, p.68) afirma que o local “carrega o sentido de um espaço determinado de um lugar específico ou até mesmo de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentidos com seus semelhantes. É o espaço que lhe é familiar e congrega identidades”.

Para Barbosa Filho (2003, p. 46) o regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade às informações locais. Para o autor, este princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade. Na visão de Peruzzo (2002, p. 68), na mídia local “os acontecimentos dizem respeito mais diretamente à vida das pessoas daquela localidade”.

Chantler e Harris (1998, p. 21) comentam que a força do jornalismo numa emissora de rádio dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. “Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos”, afirmam. Para os autores, como as emissoras disputam a audiência, o jornalismo tende a ser um dos fatores que distinguirá as emissoras locais das demais.

Peruzzo (2002, p. 68-69) acrescenta que embora as demarcações geográficas sejam condicionantes do local, o avanço das tecnologias permitiu com que as dimensões de familiaridade pudessem ser partilhadas independente do espaço territorial. Segundo ela, “as

relações podem se estabelecer com base na proximidade de interesses e identificações, através de comunidades virtuais”.

Moreira (2013, p.20) destaca que através da Internet as pessoas “se movimentam em territórios diversos e, junto com elas, a mídia portátil está em todos os lugares constituindo e intermediando fluxos: de informação, de conhecimento, de intercâmbios”.

A transmissão da programação de inúmeras emissoras de rádio na Internet possibilita com que as pessoas ao migrar para outras regiões ou até outros países do mundo mantenham vínculo com as comunidades tradicionais no qual mantém relação de proximidade e identificação.

Identificamos esta característica no perfil de um dos locutores da emissora no Facebook. Após a transmissão ao vivo do programa Alô Pantanal, foi possível encontrarmos comentários de pessoas que moram em outras localidades, que disseram sintonizar a emissora pela web com para manterem-se informados sobre a terra natal. A seguir, faremos uma análise da programação da emissora para identificarmos as suas características e o perfil que se enquadra.

A programação da Difusora Matogrossense

Para estabelecermos um perfil da Difusora Matogrossense e verificar se de fato ela possui um caráter local e de proximidade com os ouvintes, foi necessária uma análise da sua atual grade de programação. Nos baseamos nos conceitos de programação apresentados por Barbosa Filho (2003) na obra “Gêneros Radiofônicos”. A programação corresponde ao “conjunto de programas ou produtos radiofônicos apresentado de forma sequencial e cronológica”. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 72).

Ferraretto (2001, p. 59) acrescenta que a programação é um fator básico que diferencia uma rádio de outra. Quanto aos objetivos, os programas são divididos em dois grandes grupos: informativos (noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, mesa-redonda e documentário) ou de entretenimento (programa humorístico, dramatização, programa de auditório e programa musical).

Cada programa apresenta um formato que corresponde “a uma espécie de filosofia de trabalho da emissora” (FERRARETO, 2001, p.63). Quanto ao formato, o autor propõe a classificação em dois grupos: puros e híbridos. O primeiro subdividido em informativo, musical, comunitário, educativo-cultural e místico-religioso. Já os híbridos podem ser de participação do ouvinte e música-esporte-notícia.

Barbosa Filho (2003), propõe a classificação dos programas por meio de gêneros radiofônicos tais como: jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, serviço e especial. Optamos pela classificação de Barbosa Filho por retratar uma diversidade de formatos superior a apresentada por Ferraretto (2001).

Tabela 1 – Gêneros Radiofônicos e respectivos formatos

Gêneros	Formatos
Jornalístico	nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo
Educativo-Cultural	programa instrucional, autobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático
Entretenimento	programa musical, programação musical, programa ficcional, artístico, evento artístico, interativo de entretenimento,
Publicitário	espote, jingle, testemunhal, peça de promoção
Propagandístico	peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais, programa religioso
Serviço	notas de utilidade pública, programete de serviço, programa de serviço
Especial	Programa infantil, programa de variedades

Fonte: Do autor com informações de Barbosa Filho (2003)

Em nossa análise, identificamos que a Difusora Mato-grossense possui programação diária. Ao todo, são 17 horas ininterruptas conforme pode ser observado na tabela 2. Dentre os programas próprios da emissora destaque para o “Alô Pantanal” no ar desde 1968 (BIGATÃO, 2010), Difusora Cidade e Bateria Nota 10.

Tabela 2 – Programação de segunda à sexta-feira

Horário	Programa	Locutor/Transmissor
05:00 às 06:00	Musical	Piloto
06:00 às 06:30	Jornal 1ª Hora	Band Sat
06:30 às 10:00	Difusora Cidade	Pedro Paulo (Pepe)
10:00 às 11:00	Bateria Nota 10	Pedro Paulo (Pepe)
11:00 às 12:00	Oh Glória	Igreja Assembleia de Deus
12:00 às 14:00	Alô Pantanal	Edevaldo Pereira
14:00 às 15:55	Musical	Piloto
15:55 às 16:55	Missão e Resgate	Igreja
17:00 às 18:00	A voz da Libertação	Igreja Deus é Amor
18:00 às 19:00	O sementeiro	Igreja

19:00 às 20:00	A voz do Brasil	Radiobrás
20:00 às 22:00	Musical	Piloto

Fonte: Rádio Difusora Matogrossense

Atualmente o “Alô Pantanal” é apresentado por Edevaldo Pereira e vai ao ar do meio-dia às 14 horas, de segunda à sábado. O primeiro apresentador do programa foi Ronaldo Rey. Em 1979, passou a ser apresentado por Luiz Ribeiro Quidá (Lalá). Desde que foi fundado, o programa mantém o mesmo formato e linguagem numa prova que a fórmula funciona e mantém audiência (BIGATÃO, 2010).

O mais importante para nós é o Alô Pantanal. É o mais ouvido. Você manda aviso para quarenta fazendas, só que as outras 150 fazendas ficam sintonizadas para saber o que está acontecendo, para saber o que aquele pediu e o que ele quer vender, ou, o que ele quer comprar. Eu tenho uma vizinha que é fazendeira. Quando eu entro em casa eu fico escutando ela ouvir o Alô Pantanal. Ela fica escutando para ver o movimento. Então eles ficam sabendo da vizinhança deles através do Alô Pantanal. (Informação Verbal)³

Para que os avisos sejam divulgados, os peões ou fazendeiros interessados vão até a sede da emissora e pagam três reais para ajudar nos custos operacionais. “A gente cobra um preço simbólico, para não dizer que foi de graça. Fala vinte vezes o recado para a fazenda. Hoje nós temos em média quarenta avisos dia, já chegamos a ter duzentos avisos, voltados para o Pantanal”, explica o diretor Uriel.

Para aferir a força do programa, no passado, locutores do “Alô Pantanal” chegaram a soltar um aviso inverso ao divulgado na concorrente com o intuito de medir a repercussão:

Naquela época, a outra rádio concorrente falou: “Alô fazenda tal”, não lembro o nome da fazenda, “vocês seguram o gado, cerca o gado que o comprador está indo aí, amanhã cedo”. Eu escutei, vim aqui na rádio e pus o inverso o aviso: “Ô fazenda tal, fulano manda avisar que você pode soltar o gado que o comprador não vem mais”. Deu um balaio de gato, deu um rolo porque soltaram o gado, isso uma brincadeira!⁴

Além de recados para as fazendas, o programa atua na prestação de informações sobre transporte no Rio Paraguai. Como rio margeia as fazendas da região pantaneira e isola as famílias ribeirinhas, barcos e lanchas são os meios encontrados pelos pantaneiros para cruzar o Rio Paraguai até a região urbana de Corumbá.

Olha, a lancha vitória segue viagem hoje às 7 da noite e vai até o porto do Zé Viana. Tem vaga para cargas e passageiros. Para maiores, informações

9977-7529 você liga para o meu amigo Franklin. Lancha vitória sempre no coração do povão Pantaneiro.

Atenção: Olha, a lancha 20 de janeiro estará seguindo hoje, terça-feira, retornando do Porto de Santa Vitória, estará pousando no Porto de Rolon e amanhã, quarta-feira cedo, sai do Porto Rolon direto aqui para o Porto de Corumbá. Para maiores informações é so ligar aí 99612 2757 e falar com o comandante Everton.⁵

Como o “Alô Pantanal” é uma das formas de comunicação entre o homem da cidade e o homem do campo por meio dos recados ele pode ser classificado no gênero de serviço no formato programa de serviço. No entanto, por tocar músicas sertanejas de raiz acaba se enquadrando no gênero especial como programa de variedades.

Neste gênero, há a “informação de interesse presumível para o público a que se destina, intercalada entre música, humor, etc”. (ORTRIWANO, 1985, p. 94). Podem ainda “mesclar jornalismo e prestação de serviço com uma pitada de entretenimento e cultura”. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 144)

Com o intuito de completar a grade de programação e garantir retorno financeiro, a direção apostou na comercialização de espaços para igrejas evangélicas. Ao todo, de segunda a sexta-feira são quatro horas diárias de programação religiosa dos programas “Oh, glória”, “Missão e Resgate”, “Deus é Amor” e “O semeador”.

Tomando como referência os gêneros radiofônicos propostos por Barbosa Filho (2003), estes programas são enquadrados no gênero propagandístico no formato programa religioso cujo objetivo é “difundir as ideias e preceitos de uma doutrina ou seita religiosa”. Geralmente, estes programas são veiculados em horários de baixa audiência como as madrugadas. Assim, as emissoras tendem a vender estes espaços bem abaixo de suas próprias tabelas (BARBOSA FILHO, 2003, p.134), o que não ocorre na Difusora Matogrossense, uma vez que estes programas ocupam espaços nobres.

A gente não vendia, mas a situação de Corumbá, hoje, financeira é muito ruim. A pecuária praticamente não existe, minério veio a zero, comércio é falido. (...) Infelizmente eu sou obrigado a fazer porque é uma fonte. (As igrejas) são um dos melhores clientes que eu tenho hoje. Se eu acabar com esse povo eu morro de fome. Infelizmente, é isso aí. Antes a gente vendia, mas vendia à noite. Agora estou até arrendando se quiser (...) (Informação Verbal)⁶

A emissora também apresenta em sua grade o gênero jornalístico no formato de Boletim. De acordo com a direção, a cada 30 minutos da programação vai ao ar boletins jornalísticos e boletins de esportes com duração de até cinco minutos cada. Além disso, há a veiculação diária do “Jornal Primeira Hora”, classificado no formato radiojornal das 6 às 6h30. No entanto, observamos que o programa não possui identidade alguma com o local,

uma vez que é retransmitido da Rádio Bandeirantes de São Paulo através da Band Sat com prioridades para notícias nacionais ou de São Paulo.

A captação do sinal em rede não é uma particularidade da emissora corumbaense. Em Mato Grosso do Sul, outras emissoras utilizam-se desta prática há anos. “O rádio AM foi bastante beneficiado pela utilização dos satélites. Nos anos 1980, o formato *talk radio*, que desde a década de 1970 tinha como peculiaridades a ênfase em informações locais, teve seu perfil alterado”. (MOREIRA, 2002, p. 104)

Segundo a direção, esta parceria de longa data com a Band Sat traz benefícios para a emissora reduzindo custos de produção, uma vez que o valor mensal repassado para a Bandeirantes para retransmitir a programação é baixo, cerca de quatrocentos reais. “É uma beleza porque se eu for montar o que eles me fornecem de lá para cá eu gasto uma fortuna. Tenho que por gente especializada, jornalista escutando, ouvindo, copiando, puxando matéria”, explica Uriel. permanecer

A prioridade para o esporte e para as notícias fez com que a parceria com a Band Sat dure há mais de dez anos:

Na parte da manhã a gente solta direto a Bandeirantes. Então toda notícia que vem agora, vem direto. Nós estamos sintonizados com ela e o que é importante lá (São Paulo) é importante aqui para nós (Corumbá-MS). À noite, das seis até às cinco da manhã é direto a programação por satélite, programação maravilhosa, muita música. (Ibidem)

Para atender pautas de interesse regional, o diretor explica que leva ao ar os boletins diários denominados “MS no Rádio” produzidos diariamente pela equipe da Subsecretaria de Comunicação Social do Governo de Mato Grosso do Sul. Tivemos acesso aos boletins disponível para download no site oficial do Governo do Estado. Em nossa percepção, os boletins se encaixam no gênero propagandístico no formato peça radiofônica de ação pública.

Este formato visa divulgar e esclarecer a opinião pública das ações, ideias e projetos das instâncias de poder, seja no nível federal, estadual ou municipal – propaganda governamental –, trabalhando suas respectivas imagens com objetivo de conquistar o apoio e a aceitação populares. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 131)

Um dos fatores que levam a emissora a propagar o boletim do governo do estado são os custos de produção. “Pra a gente do interior facilitou porque o custo cai, e nossa situação aqui é terrível”, comenta Uriel.

Questionamos a direção a respeito das pautas locais. O diretor Uriel Raghiant disse que a emissora possui Unidade Móvel e dá cobertura basicamente para assuntos policiais,

da Prefeitura, Câmara Municipal, Associação Comercial e também do Sindicato Rural de Corumbá. Apesar da proximidade com a Bolívia, a Rádio Difusora Matogrossense raramente divulga informações do país vizinho. “Cobrimos quando o prefeito vai receber alguém lá na Bolívia, o presidente, o governador ou alguma reunião que tem lá então a gente participa também, mas não efetivamente”, comenta.

Durante a programação, o enfoque musical é o sertanejo. No programa “Alô Pantanal”, são priorizadas músicas sertanejas de raiz e modas de viola. Já nos demais programas, há espaço para músicas sertanejas contemporâneas e também do sertanejo universitário.

Os programas exclusivamente musicais da emissora não apresentam locutores e ocupam cerca de quatro horas da programação diária de segunda a sexta-feira. As músicas que vão ao ar são previamente selecionadas e programadas para tocar automaticamente sem haver a necessidade de um locutor. Apesar de fazerem parte do gênero de entretenimento, estes programas sem locutores, cujo mote é apenas a música, acaba por assimilar características de uma rádio FM essencialmente musical.

No passado, artistas locais se apresentavam nas emissoras, havia a presença do locutor. “O conteúdo privilegia a discussão de tendências, de *performances* de músicos e artistas, de seus repertórios; e os “especiais”, em que os textos fundem temas artísticos e de caráter pessoal”. (BARBOSA FILHO, 2003, p.115)

Com mais de 80 anos, a emissora que ainda opera em Amplitude Modulada (AM) aguarda a autorização do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) para começar a operar no dial de Frequência Modulada (FM). Questionamos a direção sobre as perspectivas para a emissora em termos de programação após mudança de dial.

A priori, a Difusora deve manter o tradicional “Alô Pantanal” e estuda uma parceria com a Rádio Tupi de São Paulo para transmitir alguns programas em rede. “Quem tem uma programação boa e com audiência, mantém o padrão da AM dentro da frequência FM. Muda uma coisinha aqui, outra ali, enfeita mais o pavão, né”, observa o diretor.

Considerações Finais

Após análise preliminar da grade de programação da Rádio Difusora Matogrossense, concluímos que ela apresenta características híbridas, ou seja, assumindo

por vezes características de uma emissora de Alta Estimulação e em outras de Baixa Estimulação.

Observamos que o programa “Alô Pantanal”, um dos mais tradicionais e líder de audiência na emissora, reforça os laços de proximidade do locutor com os ouvintes por meio dos recados e avisos, voltados inclusive para os moradores da área rural e ribeirinhos. Por outro lado, o caráter local é descartado quando a emissora põe na sua programação um rádio jornal da Rádio Bandeirantes que traz diariamente informações nacionais, mas priorizando assuntos de São Paulo e de outras capitais de grande porte como Brasília, Rio de Janeiro. Informações sobre o trânsito engarrafado, por exemplo, na marginal Pinheiros em São Paulo não atraindo os ouvintes que estão no Pantanal sul-mato-grossense que levantam cedo para a lida do campo.

Observamos também que a emissora disponibiliza praticamente 25% de sua programação diária para veiculação de programas de cunho religioso com predominância para igrejas evangélicas, descaracterizando assim o perfil de uma emissora tradicional AM. Destacamos também que 30% da programação é exclusivamente musical sem a presença de locutores, característica de rádios de baixa estimulação, predominantes nas FMs.

Por fim, com sete horas diárias, o formato variedades representa 41% da programação da emissora. Com enfoque local, leva ao ar programas próprios produzidos voltados para as cidades de Corumbá e Ladário, além dos distritos da região. Levando-se em consideração os contextos culturais e a realidade da região, observamos que a emissora cumpre parcialmente sua finalidade de emissora local com programas voltados para as comunidades permitindo a pluralidade da comunicação e informação – e o principal deles sem sombra de dúvida é o “Alô Pantanal”.

Referências

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BIGATÃO, R. I. **A construção da imagem do peão pantaneiro: a inscrição da TV e do rádio na cultura mestiça do Pantanal de MS**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/5329/1/Rosiney%20Isabel%20Bigatao.pdf>> Acesso em: 11 abr 2017.

CHANTLER, P.; HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato. 2001.

MOREIRA, D. A. J. M. **Começo do Rádio no antigo sul de Mato Grosso: instalação das primeiras empresas e seus objetivos (1930-1970)**. In: Revista História em Reflexão: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010. Disponível em: <https://dspace.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/123456789/185/1/ARTIGO_Come%C3%A7oR%C3%A1dioAntigoSulMatoGrosso.pdf> Acesso em: 11 abr 2017.

MOREIRA, S. V. **Por que Geografias, no plural, para a Comunicação?** In: MOREIRA, S. V. (Org.). Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012, p. 09 - 17.

_____. **Rádio em Transição: tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO. Governo inicia avaliação documental em arquivos do Previsul, extinto há 16 anos. Disponível em: <<http://www.sad.ms.gov.br/2016/06/08/governo-inicia-avaliacao-documental-em-arquivos-do-previsul-extinto-ha-16-anos/>>. Acesso em 11 abr 2017.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação do conteúdo**. 4 ed. São Paulo - SP. Editora Summus, 1985.

OTA, D. C. **A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã – Pedro Juan Caballero e Corumbá – Puerto Quijarro**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-14082009-181050/publico/Ota.pdf>> Acesso em: 10 jan 2017.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia local, uma mídia de proximidade** In: Comunicação: Veredas / Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, SP: Ed. Unimar, 2002.

Entrevistas

PEREIRA, C. S. Caibar da Silva Pereira: depoimento [jan. 2017]. Entrevistador: H. Lima. Corumbá. Gravação Digital. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

RAGHIAN, U. Uriel Raghiant: depoimento [jan. 2017]. Entrevistador: H. Lima. Corumbá. Gravação Digital. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

¹ Entrevista concedida por RAGHIAN, Uriel. Entrevista I. [janeiro. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Corumbá, 2017. 1 arquivo.mp3 (59 min)

² O Instituto de Previdência Social de Mato Grosso do Sul (Previsul) foi extinto em 2000. Durante 14 anos passou a ser denominado de MS-Prev, e mais recente foi renomeado como Agência de Previdência Social de Mato Grosso do Sul (Ageprev). (SAD, 2016).

³ Entrevista concedida por RAGHIAN, Uriel. Entrevista I. [janeiro. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Corumbá, 2017. 1 arquivo.mp3 (59 min)

⁴ Entrevista concedida por PEREIRA, Caibar S. Entrevista I. [janeiro. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Corumbá, 2017. 1 arquivo.mp3 (18 min)

⁵ Recado transmitido pelo locutor Edevaldo Pereira no programa do dia 11 de abril de 2017 às 12h50. Disponível em: <<https://www.facebook.com/coop.edealdopereira/videos/1483345915049541/>>. Acesso em 11 de abr 2017.

⁶ Entrevista concedida por RAGHIANI, Uriel. Entrevista I. [janeiro. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Corumbá, 2017. 1 arquivo.mp3 (59 min)

